



Revista Científica Hermes

E-ISSN: 2175-0556

hermes@fipen.edu.br

Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa
Brasil

Gili Massi, Klécia; Perez, Aline Cristina; Flores de Almeida, Fernando; Novaes Smid, Letícia; Souto, Luciana Aparecida; Neres Silva, Mariana; Pereira Gomes Dário, Vilma
OS EFEITOS DA CRISE MUNDIAL SOBRE A AGRICULTURA E A PRESSÃO SOBRE
OS RECURSOS NATURAIS BRASILEIROS.

Revista Científica Hermes, vol. 2, enero-junio, 2010
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa
Brasil, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477648582003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

OS EFEITOS DA CRISE MUNDIAL SOBRE A AGRICULTURA E A PRESSÃO SOBRE OS RECURSOS NATURAIS BRASILEIROS.

Klécia Gili Massi, Aline Cristina Perez, Fernando Flores de Almeida, Letícia Novaes Smid, Luciana Aparecida Souto, Mariana Neres Silva & Vilma Pereira Gomes Dário.

Faculdade Instituto Paulista de Ensino, Rua Euclides da Cunha, 377, Centro, Osasco, SP, CEP 06016-030.

RESUMO

A crise está provocando impactos sobre os sistemas de produção, como o agrícola. Todos os recursos necessários à produção agrícola, incluindo-se os rejeitos advindos da mesma, passam pelo meio ambiente, e qualquer aumento ou diminuição na produção agrícola acarretará em consequências aos recursos naturais. Assim, objetivamos, com este trabalho, verificar os efeitos da crise sobre a demanda de produtos agrícolas e dessa sobre os recursos naturais. Utilizamos como metodologia de coleta de dados a busca de informações em sites de dois veículos de divulgação nacional (Veja e Estado de São Paulo). Verificamos que, embora a agricultura projetasse elevadas safras para o ano de 2009, a agroindústria apresenta dificuldades por causa da queda das exportações. Também a fragilidade na captação de recursos no exterior, a elevação dos preços dos insumos necessários ao agronegócio e a falta de crédito ao produtor agrícola são empecilhos à retomada do ritmo da agricultura. Adicionalmente, a crise mundial, ao reduzir a demanda diminuindo a busca por alimentos, afetaria em menor grau o meio ambiente, já que grandes extensões de florestas e ambientes naturais não seriam substituídas por áreas agrícolas e de pastoreio.

Palavras-chave: crise financeira mundial, agricultura, financiamento, meio ambiente.

ABSTRACT

The crisis is arising impacts on production systems, such as agriculture. All resources required to crop production and its rejects are thrown in the environment. Any increase or decrease in the crop will bring consequences to natural resources. That is why we aim to check how the crisis affects farm products demand and how this demand impacts on the environment resources. To reach this goal we used information from two sites: a magazine and a newspaper we used information from two sites: a magazine and a newspaper (Veja and



Estado de São Paulo, respectivamente). We verified that Agriculture projected great harvests for 2009, but the agribusiness had some difficulties caused by the fall of exportations. The weakness on fund-raising from abroad, the rising of product costs required to the agribusinesses and the lack of credit lines to the farmer are obstacles for agricultural recovery. Additionally if the world crisis diminishes demand for food when producing food, it would have a lower impact in the environment because the forests and natural resources would not be substituted by farming or grazing.

Key-words: global financial crisis, financing, agriculture, environment.

INTRODUÇÃO

Desde que o homem vive em sociedade, as crises o acompanham. Os motivos são diversos: desde o aumento populacional, escassez de alimentos, disputas por territórios, guerras, falência de sistemas administrativos e políticos, até fenômenos naturais. Entretanto, essas mesmas crises criam o desenvolvimento e o avanço da sociedade (Couceiro e Cecílio, 2007).

A queda do muro de Berlim, por exemplo, significou o fim do socialismo real, pois esse representava a alternativa concreta de resistência à ordem burguesa capitalista que se firmou durante a modernidade (Kohls, 2003). Contudo, o mundo pós guerra-fria não se mostrou tão seguro, e a posição de superpotência tinha de ser ocupada. Assim, a hegemonia estadunidense representava o melhor caminho para o mundo (Souza, 2006).

Conforme os anos se passaram, o domínio dos EUA foi diminuindo e, segundo Mazzucchelli (2008), a crise econômica mundial atual representa uma derrota fragorosa do liberalismo irrefletido que contaminou os espíritos nos últimos trinta anos.

A profundidade da crise que assola parte significativa do sistema financeiro mundial está certamente causando impactos sobre a evolução dos agregados econômicos reais (produção, investimento, emprego etc.) (Mazzucchelli, 2008). Dessa forma, o sistema agrícola, sendo um sistema de produção, pode sofrer os impactos da crise.

O agronegócio brasileiro há muito tempo enfrenta crises esporádicas, e a modernização na agricultura vem sendo calcada em crédito rural subsidiado e no intenso uso de insumos (Carvalho, 2001). O setor agrícola é, portanto sensível a crises, já que não costuma se precaver contra as mudanças no cenário econômico (Moura et al, 2006).



Todos os recursos necessários à produção agrícola e os rejeitos advindos da mesma passam pelo meio ambiente. Portanto, qualquer aumento ou diminuição na produção agrícola acarretará consequências maiores ou menores aos recursos naturais, respectivamente.

Assim, objetivamos com este trabalho verificar os efeitos da crise sobre a demanda de produtos agrícolas e suas consequências sobre os recursos naturais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Por se tratar de assunto atual, utilizamos como metodologia de coleta de dados a busca de informações em *sites* de jornais e revistas de circulação nacional. Inicialmente, definimos os ambientes eletrônicos das revistas Veja e Exame e dos jornais Folha e Estado de São Paulo.

Assim, no dia 16 de abril de 2009, realizamos a busca nos *sites*. Em cada um deles, no espaço de busca, digitamos a interação entre as palavras-chave de nosso estudo: crise mundial e agricultura, crise mundial e meio ambiente e, finalmente, entre as três palavras, agricultura, crise mundial e meio ambiente. Os registros dos resultados foram anotados. Esse procedimento foi adotado para observarmos se havia independência entre os temas agricultura e meio ambiente. Devido ao grande número de resultados na busca das três palavras, selecionamos, então, dois veículos para coleta de dados: Veja e Estado de São Paulo.

Os resultados foram os seguintes: na busca realizada no site da Revista Veja, a interação entre as palavras-chave crise mundial e agricultura apresentou 402 ocorrências; entre as palavras crise mundial e meio ambiente, 640 ocorrências; e, finalmente, entre as três palavras, agricultura, crise mundial e meio ambiente, 185 ocorrências. Na busca realizada no site do Estado de São Paulo, a interação entre as palavras-chave crise mundial e agricultura apresentou 603 ocorrências; entre as palavras crise mundial e meio ambiente houve 359 ocorrências; e, finalmente, entre as três palavras, agricultura, crise mundial e meio ambiente, 65 ocorrências. Refinamos a busca por data, até o momento reconhecido de início da crise no Brasil, em setembro de 2008. Também observamos a relevância dos títulos, subtítulos e textos dos artigos apresentados.

Ao final, nossa pesquisa resultou em 15 artigos do jornal Estado de São Paulo e dois da revista Veja a serem lidos e analisados. Essa diferença se explica pela periodicidade dos dois veículos, um diário e o outro semanal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Historicamente, as crises pelas quais as civilizações vêm passando são acompanhadas de alterações positivas ou negativas na vida das pessoas, decorrentes do progresso e da introdução de novos bens ou serviços (Couceiro & Cecílio, 2007). “Com a desaceleração econômica causada pela crise global, a maioria dos países viu-se obrigada a rever – para baixo – suas projeções de crescimento.” (Favaro, 2009).

“A crise financeira que balançou os mercados internacionais nos últimos dias e desencadeou uma onda de redução no ritmo de empréstimos jogou uma nuvem de preocupação sobre a agricultura brasileira.” (Salvador & Nakagawa, 2008). Agricultura esta que projetava elevadas safras para o ano de 2009 e cujo potencial de aumento vinha sendo explorado em diversos eventos (O Estado de São Paulo, 2009). Reinhold Stephanes (Ministro da Agricultura), em entrevista à emissora BBC Brasil em 29 de dezembro de 2008, afirmou que a agricultura cresceria 50% nos próximos 20 anos (O Estado de São Paulo, 2008), como resposta à expansão da população mundial. Barbosa (2008), ao se referir às negociações comerciais internacionais, fala em alta competitividade da agricultura brasileira, e Graziano (2008) justifica os recordes de produção pela estabilidade da economia, praticada desde a década passada, pelo aperfeiçoamento do Pronaf (Programa Nacional da Agricultura Familiar) e pela profissionalização do cooperativismo.

A despeito dos prognósticos crescentes, “o presidente (Lula) tem pressa em definir logo as regras para a ajuda à agroindústria, no momento em dificuldades por causa da queda das exportações, causada pela crise global.” (Domingos, 2009). Conforme Graziano (2009), “a crise mundial chega para encontrar fragilizada a agricultura nacional.” O protecionismo, que há algum tempo vem sendo praticado pelas economias mais desenvolvidas, é uma das principais razões desta fragilidade. “O caso do algodão é um exemplo disso: o país (EUA) subsidiou seu algodão e prejudicou a produção brasileira.” disse o ministro da agricultura em entrevista à emissora BBC Brasil (O Estado de São Paulo, 2008).

Entretanto, como as empresas brasileiras vendem seus produtos para o mundo inteiro, estariam protegidas de efeitos mais violentos (Revista Veja, 25/03/09). Além da diversificação de mercados, a diversificação da oferta de produtos manteria a agricultura em níveis aceitáveis de produção. “O País já figura entre os líderes em algumas das principais culturas. É o segundo maior produtor de soja (atrás dos Estados Unidos) e o terceiro de milho (depois dos Estados Unidos e China). É destaque ainda em uma gama de produtos, de café e carnes a frutas e etanol.” (O Estado de São Paulo, 2009). Essa diversificação reduziria os



efeitos do contágio externo, mas não impediria as perdas decorrentes do recuo da demanda mundial.

Embora alguns estudiosos acreditem que o consumo de produtos básicos, como os alimentos, não deverá cair, o desaquecimento da economia global tem causado redução na demanda mundial por alimentos (Salvador & Nakagawa, 2008). Também, as empresas multinacionais financiadoras de grandes áreas de lavouras brasileiras poderão ter dificuldades para captar recursos no exterior (Graziano, 2008). Finalmente, a maioria dos insumos necessários ao agronegócio, como fertilizantes, está custando mais caro. Outra preocupação de muitos investidores e produtores é a falta de crédito ao produtor agrícola. Segundo especialistas, a exportação de alimentos e de outros produtos do campo seria afetada em 2009, tanto pela contração da demanda externa como pela redução do crédito (O Estado de São Paulo, 2008). A queda na concessão de crédito intimida produtores, que diminuem as áreas plantadas e a oferta de produtos no mercado, aumentando o preço dos produtos agrícolas. Além disso, as elevadas taxas de juros e a carga tributária oneram o produtor agrícola. Também, a crise mundial prejudicou a situação dos produtores brasileiros de alimentos devido aos bancos e às *tradings* (grandes financiadoras da agricultura brasileira) terem dificuldades de captar recursos no exterior.

Alguns estudiosos creditam a diminuição da produção agrícola não à reduzida demanda mundial por alimentos, mas às secas prolongadas em alguns estados brasileiros e às inundações em outros. Novaes (2009) afirma que as mudanças climáticas seriam as responsáveis pela queda da produção agrícola. Qualquer que seja o motivo que desencadeie essa retração agrícola, “é possível que o desmatamento se reduza” (Novaes, 2008b). Adicionalmente, a crise mundial, ao diminuir a busca de alimentos, afetaria em menor grau o meio ambiente. “No Brasil, com o preço da soja e da carne em queda, há menos incentivos para derrubar a floresta e substituí-la por pastos ou lavouras.” (Favaro, 2009). Para Novaes (2008a), os principais motivos da queda no desmatamento seriam a queda na expansão da agropecuária e no preço das *commodities*.

Essa expansão dos limites agrícolas brasileiros, especialmente a disponibilidade de terras agricultáveis, é, há algum tempo, uma das preocupações dos ambientalistas. Grandes extensões de florestas e ambientes naturais foram e continuam sendo substituídos por áreas agrícolas e de pastoreio. “Com disponibilidade de terras agricultáveis, água em abundância, condições de clima favoráveis, domínio da tecnologia de agricultura tropical e uma agroindústria avançada”, o Brasil tem possibilidades de elevar sua produção agrícola (O Estado de São Paulo, 2009). Segundo a mesma fonte, para “o governo e diversos



especialistas, as terras inseridas nessas estimativas não incluem regiões de florestas ou de reservas, e são formadas principalmente por pastagens degradadas, que podem ser reaproveitadas para agricultura.”

Segundo o ex-secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, os problemas centrais da humanidade que afetam hoje a própria sobrevivência da espécie humana são mudanças climáticas e padrões insustentáveis de produção e consumo no mundo, além da incapacidade de reposição de recursos naturais pela biosfera terrestre (Novaes, 2008c).

Muitos empresários estão aproveitando a crise como uma forma de estimular seus negócios, mudando sua forma de trabalhar e investindo em produtividade. “Governos e empresários já se deram conta de que a crise econômico-financeira é uma oportunidade para mudar padrões de produção e consumo, formatos de produção de energia e transportes” (Novaes, 2009). Dessa maneira, os recursos seriam mais bem aproveitados com menos prejuízos ao meio ambiente. O ministro Reinhold Stephanes adiciona que um projeto de meio ambiente é compatível com a produção agrícola, desde que exista racionalidade (O Estado de São Paulo, 2008). O economista Rafael Marques completa que “a crise deve ser encarada como um momento propício para investimentos em sustentabilidade, que podem, entre outros benefícios, reduzir os gastos com energia.” (Revista Veja, 25/03/09). Também a melhoria no sistema de transporte de produtos nos portos e armazéns poderá suprir grandes deficiências do agronegócio brasileiro.

Segundo Graziano (2009), “vai prosperar no campo, passada a vicissitude da conjuntura, quem adotar práticas conservacionistas e trabalhar na agenda da sustentabilidade.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Barbosa, R. 2008. O pior dos mundos. **O Estado de São Paulo *On Line*, 28 de outubro de 2008.**
- Carvalho, M.A. 2001. Políticas públicas e competitividade da agricultura. **Revista de Economia Política 21(1): 117-140.**
- Couceiro, H. & Cecílio, L. 2007. **Desenvolvimento e progresso nas sociedades modernas – Desenvolvimento econômico e social.** Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra.
- Domingos, J. 2009. Agronegócio terá pacote de ajuda de R\$ 10 bilhões. **O Estado de São Paulo *On Line*, 16 de abril de 2009.**



Favaro, T. 2009. O ar está mais limpo... mas só porque a crise econômica é devastadora para as indústrias ineficientes e poluidoras dos países emergentes. **Revista Veja São Paulo On line, 25 de março de 2009.**

Graziano, X. 2008. Caldo Azedo. **O Estado de São Paulo On Line, 21 de outubro de 2008.**

Graziano, X. 2009. Fazenda Legal. **O Estado de São Paulo On Line, 24 de março de 2009.**

Kohls, R.C. 2003. **Crise do capitalismo e seus desdobramentos sócio-econômico-culturais.** www.pesquisa.uncnet.br/.../CRISE_CAPITALISMO_DESDOBRAMENTOS_SOCIO_ECONOMICO-CULTURAIS.pdf

Mazzucchelli, F. 2008. A Crise em Perspectiva: 1929 e 2008. **Novos estudos 82: 57-66.**

Moura, A.P.P; Souza, P.S. & Luz, R.S. 2006. Da porteira para dentro e para fora, agronegócio brasileiro em crise? **Conjuntura e Planejamento 148: 22-29.**

Novaes, W. 2008a. As perdas não são apenas financeiras. **O Estado de São Paulo On Line, 17 de outubro de 2008.**

Novaes, W. 2008b. O tempo é curto na área do clima. **O Estado de São Paulo On Line, 07 de novembro de 2008.**

Novaes, W. 2008c. Só a quebradeira para ajudar o meio ambiente. **O Estado de São Paulo On Line, 29 de dezembro de 2008.**

Novaes, W. 2009. Hora de Mudar, não de paralisia. **O Estado de São Paulo On Line, 23 de janeiro de 2009.**

O Estado de São Paulo. 2008. Bioma amazônico tem de ser intocável, diz Stephanes. **O Estado de São Paulo On Line, 29 de dezembro de 2008.**

O Estado de São Paulo. 2009. Liderança Agrícola deve aumentar influência internacional do Brasil. **O Estado de São Paulo On Line, 31 de março de 2009.**

Revista Veja. 2009. Economia, O Brasil e a crise mundial – Dez razões para o otimismo, Giuliano Guandalini, Benedito Sverberi e Cíntia Borsato. **Revista Veja São Paulo On line, 25 de março de 2009.**

Salvador, F.S. & Nakagawa, F. 2008. Crédito para plantio preocupa agricultores após crise. **O Estado de São Paulo On Line, 17 de outubro de 2008.**

Souza, M.A.D. 2006. A abordagem neoconservadora da crise na sociedade estadunidense e sua influência no governo de George W. Bush. **Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara.**

